

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PSICOLOGIA E SAÚDE**

**Luiza de Oliveira Padilha**

**Habilidades Socioafetivas Infantis e  
Relações Familiares:**

**Características de Usuários da Política  
Pública Primeira Infância Melhor  
(PIM/RS)**

**Universidade Federal de Ciências da Saúde  
de Porto Alegre**

Porto Alegre  
2023

**Luiza de Oliveira Padilha**

**Habilidades Socioafetivas Infantis e  
Relações Familiares:  
Características de Usuários da Política  
Pública Primeira Infância Melhor  
(PIM/RS)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Suárez Grzybowski

Porto Alegre

2023

#### Catálogo na Publicação

de Oliveira Padilha, Luiza  
Habilidades Socioafetivas Infantis e Relações  
Familiars: Características de Usuários da Política  
Pública Primeira Infância Melhor (PIM/RS) / Luiza de  
Oliveira Padilha. -- 2023.  
79 p. : graf., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de  
Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de  
Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2023.

Orientador(a): Luciana Suárez Grzybowski.  
1. desenvolvimento infantil. 2. relações familiares. 3.  
políticas públicas. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados  
fornecidos pelo(a) autor(a).

## **Habilidades Socioafetivas Infantis e Relações Familiares:**

Características de Usuários da Política Pública Primeira Infância Melhor (PIM/RS)

### **BANCA AVALIADORA**

---

Profª Drª Paola Biasoli Alves

Departamento de Psicologia

Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

---

Profª Drª Carin Klein

Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

---

Profª Drª Daniela Centenaro Levandowski

Departamento de Psicologia - PPG Psicologia e Saúde

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Porto Alegre

2023

## AGRADECIMENTOS

*Eu acredito no desenvolvimento  
de toda humanidade  
e que esse desenvolvimento  
prossegue por meio de cada um.  
Eu tento  
compreender o mundo a partir disto,  
e não quero só falar  
negativamente dos fatos.  
Eu acredito  
que estou inserido  
num grande contexto  
onde tenho certas tarefas.  
Eu ocupo um lugar  
que nenhum outro pode preencher.  
Por meu intermédio o mundo se altera,  
queira eu percebê-lo ou não.*

(Ulrich Schaffer)

Acredito que somos resultado das experiências e das conexões pessoais que vivenciamos. Tive o privilégio de, ao longo da minha vida, ter convivido com pessoas que me ensinaram sobre compromisso, justiça social e o valor do coletivo. É para elas que eu expresso meu profundo agradecimento. Em primeiro lugar, à minha querida avó Suely, que, como representante da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS), tanto me ensinou sobre a defesa do SUS e o empoderamento dos saberes da população com as práticas integrativas de saúde. Aos meus avós João e José Carlos, pelo incentivo à educação e ao compromisso profissional. Gratificações também ao meu marido Leonardo, ao meu jardim de rosas, à minha mãe Rosilene e às minhas irmãs Juliana e Amanda, que tanto cultivaram em mim a motivação para que, apesar dos espinhos no caminho dessa trajetória, eu pudesse concluir esse desafio do mestrado com o florescimento e a colheita de novos conhecimentos. Agradeço também à equipe do Primeira Infância Melhor (PIM) pela colaboração e pelo fornecimento dos dados utilizados neste estudo. À equipe que compõe o Núcleo de Estudos em Saúde da Família (NESF), pelas parcerias e contribuições acadêmicas. E, por fim, aos membros do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NUPESQ/UFCSPA), pela sua assessoria e pelo acompanhamento estatístico da pesquisa.

## RESUMO

O desenvolvimento na primeira infância refere-se a um processo dinâmico, dependente de interações positivas com as variáveis do contexto – sendo estas relacionadas à segurança social, econômica e afetiva. Na busca por garantir o desenvolvimento infantil de forma saudável para toda a população brasileira, faz-se necessária a implementação e a manutenção de políticas públicas, tais como o Primeira Infância Melhor (PIM) – desenvolvido com referência teórico-metodológica no programa cubano *Educa tu Hijo*, cujo objetivo principal é a orientação às famílias a partir de suas culturas e experiências, a fim de que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças, da gestação até os seis anos de idade. Busca-se garantir, assim, por meio da intervenção no contexto de socialização primária, a promoção de um ambiente estimulante e afetivo na infância. O presente estudo, então, pretende analisar as relações entre as variáveis sociodemográficas, os perfis de desenvolvimento socioafetivo infantil e as características familiares de usuários inseridos no PIM, considerando as famílias cadastradas durante o período de 2017 a 2019, em Porto Alegre/RS. Trata-se de uma pesquisa de cunho retrospectivo e quantitativo, de caráter transversal analítico, realizada com a utilização de dados de formulários cadastrais. Os resultados evidenciaram (a) que há associação entre o desempenho socioafetivo satisfatório e a contação de histórias pelos pais; (b) que há associação entre o desempenho socioafetivo e a forma com que os pais lidam com condutas negativas da criança (achando graça ou não achando graça); e (c) que crianças de 3 a 8 meses de vida têm melhores resultados de desempenho socioafetivo quando comparadas a crianças de 9 a 11 meses. A partir de tais associações, foram construídos três perfis de desempenho socioafetivo, os quais descrevem as características de cada família relacionadas aos níveis de desempenho da criança: satisfatório, mediano e insatisfatório. Constatou-se que 83% das crianças demonstraram desempenho satisfatório, enquanto apenas 17% apresentaram níveis de desempenho mediano ou insatisfatório, sendo possível considerar prováveis efeitos protetivos das variáveis afetivas frente às condições socioeconômicas precárias nas quais as famílias poderiam se encontrar. Nesse contexto, investir na implementação de políticas públicas focadas na primeira infância como estratégia de redução da desigualdade social e da pobreza extrema nos países de baixa e média renda representa um esforço em direção à garantia da qualidade de vida dessas populações, sendo estas ações potencialmente geradoras de retornos econômicos para a sociedade. Por fim, observa-se que o estímulo a relações familiares afetivas nos lares também atua na promoção de fatores protetivos para o desenvolvimento infantil de forma global.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Relações familiares. Políticas públicas. Pobreza.

## ABSTRACT

Early childhood development refers to a dynamic process, dependent on positive interactions with context variables – these being related to social, economic and affective security. In the quest to ensure healthy child development for the entire Brazilian population, it is necessary to implement and maintain public policies, such as the Melhor Primeira Infância (PIM) – developed with theoretical and methodological reference in the Cuban program *Educa tu Hijo*, whose main objective is to guide families from their cultures and experiences, so that they promote the integral development of their children, from pregnancy to six years of age. Thus, the aim is to ensure, through intervention in the context of primary socialization, the promotion of a stimulating and affective environment in childhood. The present study, therefore, intends to analyze the relationships between sociodemographic variables, child socio-affective development profiles and family characteristics of users included in the PIM, considering the families registered during the period from 2017 to 2019, in Porto Alegre/RS. This is a retrospective and quantitative research, with an analytical cross-sectional nature, carried out using data from registration forms. The results showed that (a) there is an association between satisfactory performance and telling or not telling stories; (b) there is also an association with the performance when families deal with negative behaviors finding it funny or not finding it funny; and (c) children aged 3 to 8 months have better performance results when compared to children aged 9 to 11 months. Based on these associations, three socio-affective performance profiles were constructed, which describe the characteristics of families related to the child's levels: satisfactory, average and unsatisfactory. It was found that only 17% of the children had average or unsatisfactory performance levels, making it possible to consider probable protective effects of the affective variables against the precarious socioeconomic conditions in which the families could find themselves. In this context, investing in the implementation of public policies focused on early childhood as a strategy to reduce social inequality and extreme poverty in low- and middle-income countries represents an effort towards guaranteeing the quality of life of these populations, with these actions potentially generating economic returns to society. Finally, it is observed that encouraging affective family relationships in homes also acts to promote protective factors for child development globally.

Keywords: Child development. Family Relations. Public policy. Poverty.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NESF	Núcleo de Estudo em Saúde da Família
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PIM	Primeira Infância Melhor
PNPI	Plano Nacional pela Primeira Infância
SisPIM	Sistema de Informação do Programa Primeira Infância Melhor
SUS	Sistema Único de Saúde
TCUD	Termo de Compromisso de Utilização de Dados
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre



## REFERÊNCIAS

- AINSWORTH, M. D. S. *et al. Patterns of attachment: a psychological study of the strange situation*. Hillsdale: Erlbaum, 1978.
- ALBERTO, R. R.; GUARIGLIA, R. Afetividade e aprendizagem: um estudo piagetiano sobre as relações aluno, escola e família. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, v. 6, n. 1, p. 336-335, 2019. <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/79/2042019220100.pdf>
- BASTOS, A. C. D. S.; TRAD, L. A. B. A família enquanto contexto de desenvolvimento humano: implicações para a investigação em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 3, n. 1, p. 106-115, jan./jun. 1998. <https://doi.org/10.1590/1413-812319983100272014>
- BECKER, A. P. S.; CREPALDI, M. A. O apego desenvolvido na infância e o relacionamento conjugal e parental: uma revisão da literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 19, n. 1, p. 238-260, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4518/451859860014/451859860014.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. *Feminismo e política: uma introdução*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.
- BLACK, M. M. *et al.* Lancet Early Childhood Development Series Steering Committee. *Lancet*, Reino Unido, v. 389, n. 10064, p. 77-90, out. 2017. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31389-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31389-7)
- BOWLBY, J. *Formação e rompimento dos laços afetivos*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BRASIL. *Programa Criança Feliz: a intersetorialidade na visita domiciliar*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, 2017.
- BRONFENBRENNER, U. *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COSTA, R. C.; FERREIRA, M. E. M. A música e a afetividade no desenvolvimento infantil. In: FERREIRA, M. E. M. *Configurações do desenvolvimento humano*. Belo Horizonte: Pantanal Editora, 2021. p. 42-75. <https://doi.org/10.46420/9786588319406>
- EMMERS, D. *et al.* Early childhood development and parental training interventions in rural China: a systematic review and meta-analysis. *BMJ Glob Health*, v. 6, n. 8, e005578, ago. 2021. <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2021-005578>
- EYKEN, E. D. O. V.; RIBEIRO, C. D. M. Desenvolvimento infantil: seus agentes e as políticas públicas do município do Rio de Janeiro. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 22, n. 3, p. 1085-1099, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000300013>
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ainda é possível mudar 2030*. UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 11 abr. 2023.

GABATZ, R. I. B. *et al.* Teoria do apego, interacionismo simbólico e teoria fundamentada nos dados: articulando referências para pesquisa. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 26, n. 4, e1940017, 2018.  
<https://doi.org/10.1590/0104-07072017001940017>

GONÇALVES, T. R.; DUKU, E.; JANUS M. Developmental health in the context of an early childhood program in Brazil: the “Primeira Infância Melhor” experience. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 3, e00224317, 2019.  
<https://doi.org/10.1590/0102-311X00224317>

GONZÁLEZ, R. Políticas públicas para a infância no Brasil: análise do processo de implementação de um novo modelo. *Pensamento Plural*, v. 16, n. 1, p. 25-45, jun./2015. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pensamentoplural/article/view/5409/4258>. Acesso em: 11 abr. 2023.

HILÁRIO, J. S. M. *et al.* Desenvolvimento infantil e visita domiciliar na primeira infância: mapa conceitual. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, eAPE003652, 2022.  
<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03653>

KLEIN, C. Maternidades em contextos educativos do PIM/RS. *Revista Estudos Feministas*, v. 29, n. 1, e62011, jan./abr. 2021.  
<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n162011>

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. *Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 2019.

LESSING, L.; SCHMIDT, K. The experiences of early childhood development home visitors in the Eastern Cape province of South Africa. *South African Journal of Childhood Education*, v. 9, n. 11, p. 1-12, out. 2019.  
<https://doi.org/10.4102/sajce.v9i1.748>

MAIN, M.; SOLOMON, J. (1986). Discovery of an insecure-disorganized/disoriented attachment pattern. In: BRAZELTON, T. B.; YOGMAN, M. W. (Eds.). *Affective development in infancy*. Nova York: Ablex Publishing, 1986. p 95-124.

MARINI, B. P. R.; LOURENÇO, M. C.; BARBA, P. C. Revisão sistemática integrativa da literatura sobre modelos e práticas de intervenção precoce no Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 35, p. 456-463, out./dez. 2017.  
<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017:35:4:00015>

MILMAN H. M. *et al.* Scaling up an early childhood development programme through a national multisectoral approach to social protection: lessons from Chile Crece Contigo. *BMJ*, v. 363, k4513, dez. 2018. <https://doi.org/10.1136/bmj.k4513>

ORRI, M. *et al.* Impact of an early childhood intervention on the home environment, and subsequent effects on child cognitive and emotional development: a secondary analysis. *PloS one*, v. 14, n. 7, e0219133, jul. 2019.  
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0219133>

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. *Desenvolvimento humano*. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

PEREIRA, L. P. *et al.* Relações entre parentalidade e ajustamento psicológico infantil: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologica*, v. 63, n. 1, p. 7-26, jul. 2020.

[https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_63-1\\_1](https://doi.org/10.14195/1647-8606_63-1_1)

PLUCIENNIK, G. A.; LAZZARI, M. C.; CHICARO, M. F. Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2015. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/fundamentos-da-familia/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

RAMIRES, V. R. R.; SCHNEIDER, M. S. Revisitando alguns conceitos da teoria do apego: comportamento versus representação?. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 26, p. 25-33, mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000100004>

RAYANE, D. B.; SOUSA, D. H. A. V. Privação afetiva e suas consequências na primeira infância: um estudo de caso. *Revista InterScientia*, v. 6, n. 2, p. 90-111, dez. 2018. <https://doi.org/10.26843/interscientia.v6i2.721>

SILVA, I. D. C. *et al.* Estresse parental em famílias pobres 1. *Psicologia em Estudo*, v. 24, e40285, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/m8DxYJDrkzjRHtLK4xPjYK/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SOUZA, M. T. C. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 2, p. 249-254, jun. 2011 <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000200005>

VENANCIO, S. I. Why invest in early childhood? *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, e3253, 2020. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000-3253>

VERCH, K. *Primeira Infância Melhor*. Transformando a atenção aos primeiros anos de vida na América Latina: desafios e conquistas de uma política pública no sul do Brasil. Brasília, DF: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2017. <http://dx.doi.org/10.18235/0000814>

WINNICOTT, D. W. *A criança e o seu mundo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

WINNICOTT, D. W. *A família e o desenvolvimento individual*. 4. ed. 2a. tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

WINNICOTT, D. W. *Tudo começa em casa*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

ZHANG, L. *et al.* Supporting Child Development Through Parenting Interventions in Low- to Middle-Income Countries: An Updated Systematic Review. *Front Public Health*, v. 9, jul. 2021. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.671988>